

Governo retoma gestões no Congresso

O governo retoma negociações com o Legislativo, investindo tudo para aprovar o projeto de criação da Secretaria de Governo da Presidência, a votação foi dificultada pelo PMDB, que se negou a conceder urgência à matéria. O futuro ocupante da secretaria,

Jorge Bornhausen, vai procurar nesta semana o líder do PSDB na Câmara, José Serra, que também não assinou o requerimento de urgência, e tentar persuadi-lo a mudar de posição, informou a Agência Globo. Se o governo conseguir a assinatura de Serra, a urgência será automaticamente concedida, pois, junto com seus aliados, passará a contar com a maioria absoluta no colégio de líderes.

Segundo parlamentares da bancada governista, Bornhausen, que vem tentar o projeto de criação da PSDB em torno da antecipação do plebiscito sobre o sistema de governo, deverá argumentar justamente com a questão do parlamentarismo.

O projeto que institui a Secretaria acabou emperado porque o PMDB está condicionando sua tramitação em regime de urgência à votação, também urgente, do decreto legislativo que suspende a precatória para o pagamento dos aposentados.

Como o governo não quer correr o risco de votar o decreto tão cedo, o líder do PMDB, Genebaldo Correia, recusou-se a assi-

nar a urgência para a outra matéria.

GOVERNO CONTA SETE PARTIDOS

O governo está investindo nas divisões internas do PMDB para obter os quatro votos que o separam da sonhada maioria absoluta na Câmara — representada por 252 deputados. Sem

alarde, os articuladores do Palácio do Planalto vêm contabilizando os votos representados pela soma das bancadas aliadas (PFL, PRN, PDC, PTB, PDS, PL e PTR) e trabalham para que peemedebistas instatifeitos saiam de seu partido e ingressem nessas legendas, informou a Agência Globo.

No momento, os gover-

nistas estão de olho no deputado Délia Braz (GO), que deixou o PMDB e deverá ir para o PFL nos próximos dias, e têm esperanças de conseguir tirar do PMDB a deputada Lucia Vânia (GO), que também iria para o PFL.

Com esses dois possíveis votos, e mais a adesão do deputado Ronaldo Caiado ao PFL, o Palácio do Planalto contabilizaria 250 votos e só precisaria de mais dois para chegar a maioria absoluta.

Faltaria apenas um voto se for somado o do peemedebista Tourinho Dantas, suplente que assumirá a vaga do deputado Sebastião Ferreira (PMDB-BA), que faleceu durante o carnaval.